

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** A ÉTICA PROFISSIONAL E O SIGILO NOS CUIDADOS AOS PACIENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

**Relatoria:** Antonia Gliçariana Silva  
Joanderson Nunes Cardoso

**Autores:** Cicera Dionara Leite  
Ana Karolina de Oliveira Francelino

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Dimensão ético política nas práticas profissionais

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Ética vem do grego “ethos” que significa “modo de ser”, já a ética profissional são os princípios (autonomia, reflexão crítica e decisão no cuidado a saúde e vida) que norteiam as condutas na assistência. A violência sexual é considerada um problema de saúde pública e com grande impacto sobre a vida da vítima. Sendo o enfermeiro importante ferramenta no diagnóstico da violência bem como no planejamento dos cuidados e ações humanizadas. Relatar a importância da ética profissional e sigilo por parte dos enfermeiros nos cuidados com as vítimas de violência sexual. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada entre os meses de Abril a Junho de 2022, as buscas foram realizadas através do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes descritores agrupados através do operador booleano (AND): “Ética Profissional” AND “Violência Sexual” AND “Enfermagem” resultando em 31 artigos. Após os critérios de inclusão: artigos primários, na língua portuguesa e inglesa, gratuitos, disponível na íntegra e dos últimos cinco anos. Sendo excluídos artigos duplicados, que fugissem da temática central da pesquisa e artigos pagos, totalizando 12 artigos. A assistência às vítimas de violência sexual é sempre um desafio para os profissionais, sendo um momento o qual desperta diversos sentimentos que podem influenciar na conduta. Nos presentes artigos há relatos de profissionais que dizem não se sentirem preparados e com um sentimento de impotência para prestar tal assistência. A sobrecarga dos serviços e a grande demanda fazem com que haja déficit na escuta qualificada, na notificação, bem como na articulação de rede de apoio psicológico. O despreparo profissional e a ausência da educação permanente dificultam a identificação e assistência a essas vítimas havendo grande aumento no número de casos e consequentemente grandes impactos biopsicossocial.